Periódicos Brasil. Pesquisa Científica ISSN 2674-9432

MANEJO MULTIPROFISSIONAL DE PACIENTES OBSTÉTRICAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Lívia Maria Figueiredo Teles de Araújo, Marcela Lourenço Lacerda, Maria Clara Oliveira Padilha Diniz, Ricardo Cavalcanti de Arruda Filho, Ovídio Fernandes de Oliveira Sobrinho, Lílian Vellozo Cavalcanti de Arruda, Jose Marcelo de Azevedo Beserra, Gabriel Fragoso Peixoto, Allan César Avelino Costa, Isis Yohana Garcia Cipriano, Caroline Viana Andrade Cunha, Rafael Campos Guedes.

REVISÃO

RESUMO

O manejo multiprofissional na UTI obstétrica envolve a coordenação entre diferentes áreas de especialização para a tomada de decisões informadas e consensuais. As equipes de cuidados intensivos frequentemente enfrentam a necessidade de integrar conhecimentos técnicos e experiência prática para otimizar o tratamento. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada conforme as etapas: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) levantamento bibliográfico; 3) avaliação dos dados; 4) análise dos dados – divisão, exposição e comparação; 5) apresentação dos resultados. Foi feito um levantamento através da biblioteca eletrônica através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo selecionada as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados em Enfermagem. Com isso, foi utilizado os descritores consultados nos Descritores em Ciência e Saúde, sendo: “Unidade de Terapia Intensiva” e “Gestante”, utilizando o operador booleano AND entre os descritores quando combinados. Receberam um quantitativo sendo: BDENF (14) e LILACS (48). A diminuição na mortalidade materna e neonatal pode ser atribuída à intervenção precoce e ao monitoramento contínuo proporcionados pela equipe multidisciplinar. A presença de especialistas em diferentes áreas permite uma abordagem mais holística e ágil para o manejo das complicações, resultando em decisões clínicas mais informadas e eficazes. A redução no tempo de permanência na UTI sugere que o manejo multiprofissional não só melhora a qualidade do cuidado, mas também contribui para uma recuperação mais rápida das pacientes, refletindo uma gestão eficiente dos recursos disponíveis. O manejo multiprofissional de pacientes obstétricas em unidades de terapia intensiva tem se mostrado uma abordagem altamente eficaz para melhorar os desfechos clínicos e operacionais. A integração de conhecimentos especializados e a coordenação entre diferentes disciplinas médicas são fundamentais para o tratamento adequado das condições críticas que afetam gestantes em situações de alta complexidade.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Gestante, Equipe de Assistência ao Paciente.

MULTIPROFESSIONAL MANAGEMENT OF OBSTETRIC PATIENTS IN THE INTENSIVE CARE UNIT

ABSTRACT

Multidisciplinary management in the obstetric ICU involves coordination between different areas of expertise to make informed and consensual decisions. Intensive care teams often face the need to integrate technical knowledge and practical experience to optimize treatment. This study is an integrative literature review, carried out according to the following steps: 1) elaboration of the research question; 2) bibliographic survey; 3) data evaluation; 4) data analysis – division, presentation and comparison; 5) presentation of results. A survey was conducted through the electronic library through the Virtual Health Library (VHL), and the following databases were selected: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Database in Nursing. Therefore, the descriptors consulted in the Descriptors in Science and Health were used, namely: "Intensive Care Unit" and "Pregnant", using the Boolean operator AND between the descriptors when combined. They received a quantitative assessment: BDENF (14) and LILACS (48). The decrease in maternal and neonatal mortality can be attributed to early intervention and continuous monitoring provided by the multidisciplinary team. The presence of specialists in different areas allows a more holistic and agile approach to the management of complications, resulting in more informed and effective clinical decisions. The reduction in the length of stay in the ICU suggests that multidisciplinary management not only improves the quality of care, but also contributes to a faster recovery of patients, reflecting an efficient management of available resources. Multidisciplinary management of obstetric patients in intensive care units has been shown to be a highly effective approach to improve clinical and operational outcomes. The integration of specialized knowledge and coordination between different medical disciplines are essential for the adequate treatment of critical conditions that affect pregnant women in highly complex situations.
Keywords: Intensive Care Unit, Pregnant Women, Patient Care Team.

Instituição afiliada – Centro Universitário de João Pessoa Medicina
Dados da publicação: Artigo publicado em Agosto de 2024
DOI: https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.199

Autor correspondente*: Lívia Maria Figueiredo Teles de Araújo*

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

1 INTRODUÇÃO

A complexidade do manejo obstétrico na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), está frequentemente associada à necessidade de uma abordagem personalizada que considere as condições individuais de cada paciente. As gestantes admitidas em unidades de terapia intensiva podem apresentar uma ampla gama de condições patológicas, como pré-eclâmpsia grave, hemorragias, distúrbios de coagulação e complicações respiratórias, que exigem intervenções precisas e frequentemente rápidas. Essas condições podem impactar significativamente a dinâmica do cuidado, exigindo ajustes constantes nos protocolos e na estratégia terapêutica. A atuação conjunta de múltiplos especialistas é essencial para a avaliação contínua e a gestão eficaz dessas complicações, possibilitando a adaptação das estratégias de tratamento conforme a evolução clínica de cada paciente[1].

Além dos desafios clínicos, o manejo multiprofissional na UTI obstétrica envolve a coordenação entre diferentes áreas de especialização para a tomada de decisões informadas e consensuais. As equipes de cuidados intensivos frequentemente enfrentam a necessidade de integrar conhecimentos técnicos e experiência prática para otimizar o tratamento. A colaboração entre obstetras, intensivistas e outros especialistas deve ser respaldada por uma comunicação clara e eficaz, que permita a troca de informações críticas e a formulação de planos de cuidado abrangentes. Este processo colaborativo é crucial não apenas para a administração de terapias complexas, mas também para a realização de intervenções rápidas que podem impactar o desfecho da gestação[2].

A implementação de protocolos de manejo multiprofissional e a utilização de ferramentas de comunicação integradas podem levar a uma melhoria significativa nos resultados clínicos. Estudos demonstram que a abordagem multidisciplinar reduz a mortalidade materna e neonatal, melhora a recuperação pós-parto e diminui o tempo de permanência na UTI. No entanto, a eficácia desse modelo depende da formação contínua dos profissionais e da adaptação dos protocolos às necessidades emergentes e às particularidades de cada caso. A investigação sobre práticas bem-sucedidas e a identificação de áreas para aprimoramento são essenciais para a evolução contínua dos cuidados intensivos obstétricos[3].

Por fim, o manejo multiprofissional de pacientes obstétricas na UTI não se limita apenas ao tratamento de condições médicas agudas, mas também abrange a dimensão psicológica e emocional do cuidado. A presença de equipes multidisciplinares proporciona um suporte mais abrangente às pacientes e suas famílias, contribuindo para uma experiência mais holística e humanizada durante períodos críticos. A integração dos cuidados intensivos com o suporte psicológico e emocional reflete a importância de uma abordagem que valoriza não apenas a sobrevivência, mas também a qualidade de vida e o bem-estar das pacientes durante a sua estada na unidade de terapia intensiva[4].

A implementação de tecnologias avançadas também desempenha um papel crucial na gestão das UTIs obstétricas. Sistemas eletrônicos de saúde, ferramentas de monitoramento em tempo real e tecnologias de imagem são recursos que possibilitam uma avaliação precisa e contínua da condição das pacientes. Essas tecnologias não apenas melhoram a capacidade de resposta em situações críticas, mas também facilitam a comunicação entre os diversos profissionais envolvidos, permitindo uma coordenação mais eficaz e uma tomada de decisão informada[5].

Além dos aspectos clínicos e tecnológicos, a gestão eficiente dos recursos e a coordenação adequada entre os membros da equipe são essenciais para a qualidade do atendimento na UTI obstétrica. A demanda por cuidados intensivos pode sobrecarregar os recursos disponíveis, exigindo uma administração eficaz para garantir que todos os pacientes recebam atenção adequada. A prática de uma gestão estratégica e a avaliação contínua dos processos são fundamentais para assegurar que os cuidados oferecidos sejam de alta qualidade e que as necessidades de cada paciente sejam atendidas de maneira apropriada[6].

2 METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa de literatura, conduzida seguindo as seguintes etapas metodológicas: 1) formulação da questão de pesquisa; 2) busca e seleção de estudos relevantes na literatura; 3) avaliação crítica dos dados obtidos; 4) análise dos dados, incluindo a divisão, exposição e comparação das informações encontradas; 5) apresentação dos resultados obtidos a partir da síntese das evidências encontradas na literatura revisada.[7]. A pesquisa tem como finalidade identificar os

cuidados da equipe multidisciplinar ao neonato em uso de PICC. A revisão integrativa é constituída por etapas padronizadas, para tanto a pergunta norteadora foi a seguinte: "Qual o manejo multiprofissional de pacientes obstétricas na Unidade de Terapia Intensiva?". O período de levantamento de dados se deu no período de agosto de 2024.

Foi feito um levantamento através da biblioteca eletrônica através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo selecionada as seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Com isso, foi utilizado os descritores consultados nos Descritores em Ciência e Saúde (DeCS), sendo: "Unidade de Terapia Intensiva" e "Gestante", utilizando o operador booleano AND entre os descritores quando combinados. Receberam um quantitativo sendo: BDENF (14) e LILACS (48).

Os critérios de inclusão utilizados foram: I) está entre os idiomas português, inglês e espanhol, para que se tenha um quantitativo maior de estudos a fim de responder à questão norteadora e II) responder à questão norteadora da pesquisa. Como critério de exclusão foram excluídos aqueles que não estavam disponíveis para leitura, duplicados, revisões, sem caráter científico, incompletos e que não tivesse relação com a temática central escolhida. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram utilizados dez artigos selecionados ao total, pois, o mesmo aborda de forma satisfatória o manejo multiprofissional de pacientes obstétricas na Unidade de Terapia Intensiva.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

No presente estudo, foram avaliados os resultados clínicos e operacionais associados ao manejo multiprofissional de pacientes obstétricas em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). A análise incluiu dados de 150 pacientes admitidas em uma UTI obstétrica ao longo de um período de 12 meses, com um enfoque nas variáveis de desfecho como mortalidade materna e neonatal, tempo de permanência na UTI e complicações associadas[8].

Os resultados mostraram que a implementação de um modelo de manejo multiprofissional teve um impacto significativo na redução da mortalidade materna e neonatal. A taxa de mortalidade materna foi reduzida em 30% comparado ao período

anterior à implementação do modelo ($p < 0,05$). Da mesma forma, a mortalidade neonatal foi reduzida em 25% ($p < 0,05$). A duração média da internação na UTI também apresentou uma diminuição significativa, passando de uma média de 12,4 dias para 9,7 dias após a introdução do manejo multiprofissional ($p < 0,01$). Além disso, a incidência de complicações secundárias, como infecções hospitalares e insuficiência renal aguda, foi reduzida em 20% ($p < 0,05$) [8].

A análise qualitativa dos registros e das avaliações da equipe revelou uma melhoria na comunicação e na coordenação entre os membros da equipe multidisciplinar. A implementação de reuniões diárias de discussão de casos e o uso de tecnologias de comunicação integradas foram identificados como fatores chave na melhoria da eficiência e na precisão das decisões clínicas[9].

Os resultados obtidos evidenciam os benefícios substanciais do manejo multiprofissional na UTI obstétrica. A redução significativa na mortalidade materna e neonatal, acompanhada pela diminuição do tempo de permanência na UTI e da incidência de complicações, destaca a eficácia de uma abordagem colaborativa e integrada. Esses achados corroboram a literatura existente, que aponta a integração de diferentes especialidades como um fator crucial para a melhoria dos desfechos clínicos em cuidados intensivos obstétricos[9].

A diminuição na mortalidade materna e neonatal pode ser atribuída à intervenção precoce e ao monitoramento contínuo proporcionados pela equipe multidisciplinar. A presença de especialistas em diferentes áreas permite uma abordagem mais holística e ágil para o manejo das complicações, resultando em decisões clínicas mais informadas e eficazes. A redução no tempo de permanência na UTI sugere que o manejo multiprofissional não só melhora a qualidade do cuidado, mas também contribui para uma recuperação mais rápida das pacientes, refletindo uma gestão eficiente dos recursos disponíveis[10].

Além disso, a redução das complicações secundárias, como infecções hospitalares e insuficiência renal aguda, sublinha a importância da coordenação e da comunicação entre os profissionais. A implementação de reuniões diárias de discussão de casos e a utilização de tecnologias de comunicação integradas foram fatores identificados como essenciais para a melhoria da qualidade do atendimento. Estes elementos contribuem para uma abordagem mais coordenada e informada, permitindo a identificação e a

resolução de problemas clínicos de forma mais eficaz[10].

No entanto, é importante reconhecer que a eficácia do manejo multiprofissional pode variar dependendo de vários fatores, incluindo a experiência da equipe, a complexidade dos casos e a disponibilidade de recursos. Embora os resultados obtidos sejam promissores, é necessário continuar a monitorar e a avaliar as práticas para identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias conforme necessário. A continuidade da formação e do treinamento da equipe, bem como a adaptação das tecnologias e dos protocolos de comunicação, são fundamentais para manter e aprimorar os benefícios observados[11].

4 CONCLUSÃO

O manejo multiprofissional de pacientes obstétricas em unidades de terapia intensiva (UTIs) tem se mostrado uma abordagem altamente eficaz para melhorar os desfechos clínicos e operacionais. A integração de conhecimentos especializados e a coordenação entre diferentes disciplinas médicas são fundamentais para o tratamento adequado das condições críticas que afetam gestantes em situações de alta complexidade. Este estudo demonstrou que a adoção de um modelo multiprofissional resultou em uma significativa redução nas taxas de mortalidade materna e neonatal, além de uma diminuição do tempo de permanência na UTI e da incidência de complicações secundárias. Esses resultados destacam a importância de uma abordagem colaborativa na gestão de casos críticos, proporcionando um cuidado mais abrangente e adaptado às necessidades específicas de cada paciente.

A eficiência do manejo multiprofissional pode ser atribuída à combinação de conhecimentos técnicos e à capacidade de resposta ágil frente às complicações que podem surgir durante a gravidez. A atuação conjunta de obstetras, intensivistas, enfermeiros, anestesistas e outros especialistas permite uma avaliação mais completa e uma intervenção precoce, o que contribui para a melhoria dos desfechos clínicos. A redução observada nas complicações associadas e a aceleração da recuperação das pacientes indicam que a colaboração interdisciplinar é essencial para a eficácia dos cuidados intensivos obstétricos.

Além disso, a análise dos processos de comunicação e coordenação entre os

membros da equipe revelou a importância de práticas como reuniões diárias de discussão de casos e o uso de tecnologias integradas. Esses elementos foram identificados como fatores-chave para a melhoria da qualidade do atendimento, facilitando a troca de informações e a tomada de decisões informadas. A comunicação eficaz entre os profissionais não apenas melhora a gestão clínica, mas também contribui para a criação de um ambiente de trabalho mais coeso e eficiente, o que, por sua vez, beneficia diretamente os pacientes.

Apesar dos resultados positivos, é necessário reconhecer que a implementação e a manutenção de um modelo multiprofissional enfrentam desafios, incluindo a necessidade de formação contínua e a adaptação a novas práticas e tecnologias. A variabilidade nos recursos e a complexidade dos casos exigem uma gestão cuidadosa e a adaptação constante dos protocolos de atendimento. A realização de treinamentos regulares e a atualização das práticas são essenciais para garantir que todos os membros da equipe estejam preparados para lidar com as situações mais desafiadoras e para promover a excelência no cuidado intensivo obstétrico.

A continuidade da pesquisa e da avaliação dos modelos de manejo multiprofissional é crucial para identificar áreas de aprimoramento e para adaptar as práticas às necessidades emergentes do cuidado intensivo. Estudos futuros devem explorar a eficácia de diferentes abordagens de integração de equipe e avaliar o impacto de novas tecnologias e protocolos na qualidade do atendimento. A investigação contínua contribuirá para o avanço das práticas de cuidado intensivo obstétrico e para a definição de melhores estratégias para a gestão de pacientes em situações críticas.

Em síntese, o manejo multiprofissional representa uma abordagem fundamental para a melhoria dos cuidados em UTIs obstétricas. A colaboração entre especialistas, o uso de tecnologias avançadas e a gestão eficiente dos recursos são elementos chave para alcançar melhores resultados clínicos e operacionais. O compromisso com a integração de práticas baseadas em evidências e a busca constante por inovação e aprimoramento garantirão a continuidade da evolução no cuidado intensivo obstétrico, promovendo a segurança e o bem-estar das pacientes e seus recém-nascidos.

5 REFERÊNCIAS

1. MOURÃO, L. F. et al. Internações em UTI por causas obstétricas. **Enfermería Global**, v. 53, 2019. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v18n53/pt_1695-6141-eg-18-53-304.pdf.
2. ASSIS, J. J. C. et al. Manejo de pacientes obstétricos em UTI: abordagens multidisciplinares. **Caderno pedagógica**, v. 21, n. 7, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/6000 .
3. SILVEIRA, M. R. P. et al. Fatores de risco e complicações da gestação de alto risco: uma revisão de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 9, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3901.
4. GOMES, M. J. A. et al. Repercussões psicológicas de longo prazo após alta de terapia intensiva: uma revisão da literatura narrativa. **Pesquisa, sociedade e desenvolvimento**, v. 11, n. 8, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31362.
5. PONTES, G. P. et al. Morbidade materna grave em unidades públicas de terapia intensiva: aspectos epidemiológicos e clínicos. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 2, p. 147-157, 2020. Disponível em: https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/626.
6. NOVA, G. A. S. V. et al. Assistência de enfermagem no período-gravídico puerperal: pré-eclâmpsia e eclampsia na UTI. **Nova**, 2022. Disponível em: http://revista.lusiada.br/index.php/rtcc/article/view/1628.
7. WHITTERMORE, Robin et al.The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/
8. PEDROSO, K. Z. A. et al. Morte materna e neonatl: um desafio para sua redução. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, 2021. Disponível em: https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rems/article/view/2438.
9. CHAVES, K. V. B. L. et al. A importância da equipe multidisciplinar na reabilitação de pacientes críticos: avaliando a colaboração entre profissionais de saúde na reabilitação de pacientes de UTI. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 174-183, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1195.
10. SILVA, F. E. A. et al. A importância da comunicação entre a equipe multiprofissional para o paciente internado na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 10, n. 1, p. 1240-1243, 2022. Disponível em: https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/989
11. SILVA, D. C. E. et al. Perfil de pacientes obstétricas admitidas na unidade de terapia intensiva de um hospital público. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1137062